

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE FÍSICA: REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA

Franciéle Gonçalves de Oliveira  
Universidade Estadual de Campinas  
franciele.oliveira011@gmail.com

Fernanda Keila Marinho da Silva  
Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba  
fernandakeila@ufscar.br

## Resumo

O presente trabalho visa refletir e analisar as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial de professores em física, demonstrando algumas estratégias utilizadas no desenvolvimento do mesmo. A experiência ocorreu em uma universidade federal e teve duração de dois anos em parceria com uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. Os dados que compõem o artigo fazem parte dos relatórios e documentos produzidos durante os estágios. Os resultados mostram que a reflexão sobre o estágio como campo de conhecimento e parte importante do processo formativo da docência é um objeto que, apesar de intensamente explorado, ainda pode gerar encaminhamentos interessantes sobre a formação inicial.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Formação inicial; Ensino de Física.

## Considerações iniciais: o estágio e o processo de desenvolvimento profissional da docência

A motivação para a presente reflexão diz respeito aos processos formativos da docência. Sabe-se que, acerca desse assunto, muito se tem produzido nos últimos anos, como bem apontou André (2010), em discussão que indaga sobre a constituição ou não de um campo autônomo de estudos voltado para a formação de professores. Apesar da ampla e qualificada produção na área (em boa parte dos casos), acredita-se que muito do que é publicado ainda necessita de reflexões que apresentem dados singulares, que valorizem contextos locais realizados entre pequenos coletivos e que tragam experiências vivenciadas entre professores e estudantes em suas salas de aula.

O Estágio Curricular Supervisionado é a parte fundamental dos cursos de Licenciaturas. Configura-se como uma atividade obrigatória, que tende a integrar os conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a formação inicial de professores, proporcionando uma aproximação com a realidade da profissão, a vivência e a reflexão constante sobre a constituição da docência. Zabalza (2014, p. 102) aponta três aspectos que

contribuem para o sentido formativo do estágio em instituições: uma formação mais ampla e menos mecanicista dos conteúdos disciplinares; uma importante relação entre a teoria e a prática e que prepara o estudante para a aprendizagem ao longo da vida e; a perspectiva de diversificar e enriquecer as experiências formativas. A intenção de apresentar, parcialmente, indagações possibilitadas pela prática vivenciada no estágio vêm ensejada pela possibilidade de parceria estabelecida entre aluno e professor da escola. Há ainda um privilégio interessante na reflexão possibilitada por essa investigação, que é o fato do Estágio ser tomado como campo de conhecimento.

Nos limites desse artigo, tem-se como objetivo geral apresentar e discutir parte das contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial de professores em física, subdivididos em quatro disciplinas com diferentes enfoques. O Estágio foi realizado em uma universidade federal do Estado de São Paulo, com carga horária equivalente a 420 horas e o artigo representa um processo reflexivo investigativo da professora iniciante que, naquela época, estava em processo de formação inicial. Especificamente, pretende-se analisar o processo metodológico desenvolvido no Estágio, verificando a sua adequabilidade à formação docente para a pesquisa.

É importante reconhecer com Pimenta e Lima (2010) que ao estágio cabe “[...] desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades.” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 55). Esse é um primeiro movimento de suma importância aos licenciandos e aos professores do Estágio.

É nesse movimento inicial que as concepções prévias sobre desvalorização do trabalho docente, da descomprometida vida escolar dos alunos, da precariedade da escola pública se deixam aflorar, cabendo ao professor do Estágio desconstruir ideias que criam um enorme preconceito. Contudo, esse processo é complicado e é necessário muito trabalho teórico, associado ao prático, visando desconstruir uma tendência que só reforçaria a expectativa dos licenciandos, pois, de acordo com essas autoras, o papel da teoria “é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 49).

## Procedimentos Metodológicos

A proposta de estágio do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, teve em cada um dos quatro semestres um enfoque central, que representou um momento distinto vivenciado pelos licenciandos, e que compôs um alicerce geral para diferentes aspectos da docência. Segue abaixo a descrição e objetivo geral de cada estágio desenvolvido durante o ano de 2013 e 2014:

- Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar – 60 horas): Compreender a dinâmica da escola, assim como o trabalho do gestor, e analisá-lo criticamente de modo a constituir a formação do futuro docente e buscar compreender a importância da atividade desse sujeito para o trabalho na escola e na sala de aula.

- Estágio Supervisionado II (Observação – 90 horas): Caracterizar a sala de aula como espaço de construção do conhecimento, proporcionando um contato direto e uma reflexão constante sobre as práticas de ensino.

- Estágio Supervisionado III (Planejamento – 90 horas): Compreender as esferas que envolvem o planejamento, desde o administrativo até a sala de aula, mostrando que o planejamento não se restringe apenas à figura do professor e preparo de planos de aula.

- Estágio Supervisionado IV (Regência – 180 horas): Colocar em prática a sequência didática desenvolvida e os diálogos e reflexões ao longo dos estágios. Lugar de destaque no processo formativo, pois se torna um momento de exercício de professor como pesquisador, possibilitando enxergar o processo da docência como exercício de reflexão, associando a teoria e a prática.

Os estágios supervisionados foram realizados em uma escola pública, localizada no interior de São Paulo. Para auxiliar no desenvolvimento de cada estágio, cada licenciando elaborou uma questão problema para nortear as reflexões sobre a vivência no estágio. A seguir, estão expostas as questões:

1. As políticas educacionais abriram espaço para a comunidade escolar e local participar na consolidação da gestão democrática. A atual gestão atua então de forma democrática e participativa?

2. O professor recorre a situações do dia-a-dia dos alunos para exemplificar os conceitos abordados na sala de aula e evidencia a relevância das aprendizagens ocorridas para a vida cotidiana?

3. O planejamento é importante no processo ensino e aprendizagem? Qual a visão do professor? Um planejamento adequado pode refletir em um bom processo de ensino e aprendizagem?

4. É possível elaborar um projeto temático representando uma síntese das discussões realizadas nos estágios anteriores?

Cabe destacar que os dados que compõem este artigo fazem parte dos relatórios e documentos produzidos durante os dois anos de estágios a partir da vivência com diferentes sujeitos do contexto escolar e esses dados foram coletados mediante a autorização legal da direção da escola.

## **Resultados e Discussões**

As contribuições advindas do Estágio e que serão discutidas no artigo foram escolhidas a partir das perguntas elaboradas pela estudante – estagiária. Dessa forma, destacar-se-á quatro pontos, em princípio, para discussão e que foram retirados dos relatórios de estágio produzidos pela mesma.

Sendo o primeiro estágio destinado à Gestão, os instrumentos de pesquisa elaborados em aula, somados às leituras, bem como toda a atividade vivenciada no estágio, propriamente dita foram conduzidas a fim de coletar dados sobre esse importante aspecto da vida escolar. Sobre isso, as ponderações foram as seguintes: “A gestão democrática só acontece quando toda a comunidade escolar (professores, alunos, funcionários e comunidade) participa das decisões da escola. Questionar sobre a efetivação dela no contexto escolar não é tão simples assim, porém, uma vez que a comunidade não participa ativamente das decisões, não podemos inferir que a gestão da presente escola seja democrática, embora, os professores e alunos participem de forma ativa nas decisões da escola”.

O Estágio II foi voltado para a Observação da sala de aula de física. Apesar de aparentemente denotar uma atividade simples, diversas discussões ocorridas na sala de aula tiveram por meta desmistificar a ideia de observação como algo neutro e pouco interferente. Na realidade, houve a tentativa de desconstruir essa ideia, salientando que, os estagiários sempre causam algum impacto na dinâmica da sala de aula e, justamente por isso, talvez o ideal fosse mesmo aproveitar-se dessa ocorrência. Mediante a vivência em sala de aula, as principais considerações referentes a questão problema do Estágio II, são: “O professor sempre procura exemplificar a física a partir do cotidiano dos estudantes

salientando os tópicos que são importantes tanto em um contexto mais imediato, como também nos mais distantes, de modo que, para auxiliar a sua prática em sala de aula, procura saber os conhecimentos prévios destes e demonstrar os conteúdos através de experimentos e outras estratégias de ensino”.

O Estágio III teve como foco principal o planejamento, para que fosse possível refutar a ideia de que planejar refere-se a um plano geral que contém todo conteúdo didático a ser ensinado por um período de tempo, seja por dia, mês, bimestre, semestre ou ano, e após descrever (ou não) de maneira mais detalhada os objetivos, recursos, estratégias e referências, como se fosse um receituário para atender a burocracia escolar. Através das leituras e discussões nas aulas de orientações de estágio e da vivência em sala de aula, foi possível contrapor essas ideias de planejamento como algo somente burocrático que atende o currículo, mostrando a importância do ato de planejar, tanto no sentido de um apoio, suporte em sala para o professor, como na reflexão da ação, pois existe todo um processo que relaciona o planejamento com questões políticas, ideológicas e até mesmo históricas. Nesse sentido, as principais considerações sobre o planejamento na vivência do estágio foram: “Tem-se como hipótese que para o professor o planejamento não é algo tão primordial, dada sua experiência em sala de aula e formação continuada. Entretanto, reconhece-se que o planejamento tem extrema importância para um processo de ensino e aprendizagem eficaz. Considera que um planejamento deve levar em conta as diferenças existentes entre as turmas, sendo o professor totalmente contrário a um planejamento rígido, que não aceita mudanças e que não é aberto para reflexões e críticas”.

O Estágio IV foi destinado para a regência. A regência tem um lugar de destaque no processo formativo, pois se torna um momento de exercício de professor como pesquisador, possibilitando enxergar o processo da docência como exercício de reflexão, associando a teoria e a prática. Sobre a relação teoria-prática diferentes teóricos apontam que o estágio, como as outras disciplinas de um curso de formação de professores, deve ser ao mesmo tempo teórico e prático, sendo um momento que busca aproximar e aliar o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a realidade presente em sala de aula. Assim, com base na constante reflexão sobre o processo formativo e o atual panorama do ensino de Física, foi possível elaborar uma sequência didática através de diferentes abordagens de ensino sobre o “Som”, como mostra a tabela 1, possibilitando colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo da formação e, representar uma síntese das discussões realizadas nos estágios anteriores.

**Tabela 1:** Descrição das aulas durante a Regência

<b>Encontro</b>	<b>Assunto</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Ferramentas</b>
02/10/2014	Explorar o som	Investigativa	Elaboração de Mapa Conceitual Análise de Tiras em Quadrinhos
09/10/2014	Definição e características de uma onda	Demonstrativa e expositiva	Demonstração com corda e mola Multimídia “Peer Instruction”
23/10/2014	A Física do Som	Experimental	Multimídia Rodada de Experimentos
30/10/2014	O Som do Cotidiano	CTSA	_____

Portanto, as principais ponderações sobre a regência foram: “Com base nos dados coletados e nas observações realizadas durante a regência, pode-se dizer que houve uma absorção dos conceitos físicos por parte dos estudantes. Percebemos que a interação, o diálogo, a troca de saberes, o planejamento bem elaborado, os diferentes tipos de abordagens, foram os pontos essenciais para o sucesso de tal regência, embora, ainda sejamos conscientes de que nem sempre a participação ativa reflete em uma compreensão total dos conteúdos e que algumas coisas, podem ser reconsideradas”.

### **Considerações Finais**

Através dos estágios supervisionados, foi possível desmistificar a ideia da dicotomia entre teoria e prática e superar visões negativas presentes nos licenciandos sobre os estágios, o trabalho docente e a escola pública. Visando confrontar a ideia do estágio curricular como perspectiva de denúncia, rotulando e captando os desvios do contexto escolar, os estágios desenvolvidos durante dois anos em uma universidade federal em parceria com uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, somente tem a somar na formação inicial de uma professora de física.

Durante os estágios foi possível conhecer toda a dinâmica que acontece na escola, perceber que o professor não é atuante somente na sala de aula, mas possui um papel em toda escola e para isso é necessário conhecer a dinâmica entre as diversas esferas presentes na instituição escolar. Observar e analisar a sala de aula como espaço de construção do

conhecimento, no qual, a partir das diferentes abordagens, metodologias, conteúdos e a relação professor-aluno e aluno-aluno, contribui para que se tenha um olhar mais crítico da figura do professor e as devidas consequências no processo ensino e aprendizagem, pois o saber só o conteúdo de física não significa um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Durante os estágios também foi possível verificar a importância do planejamento, que não se restringe apenas à figura do professor e a preparação de aulas, e sim, envolve os diferentes sujeitos do contexto escolar, havendo diferentes esferas pensantes para compor o planejamento educacional, propiciando uma condição para direcionar e refletir as ações e, uma forma para avaliar a prática em sala de aula, como pode-se notar no momento da regência com a aplicação do planejamento em sala de aula, portanto, através da regência é possível perceber o quão significativo é o momento de estágio supervisionado na formação docente, aproximando-nos da realidade educacional, assim, o estágio desenvolve-se de forma a possibilitar aos discentes e professores a interação com as concretas situações de ensino, a fim de que possamos fazer uma leitura crítica desse momento.

Isto posto, foi possível uma ampla discussão e reflexão ao longo de dois anos sobre a docência e a relevância da parceria universidade-escola por meio de diálogos, trocas de saberes e experiências que colaboram para a compreensão inicial da identidade docente. Embora, tenhamos algumas “crises” no decorrer da graduação, são nesses momentos de reflexões, estudos que envolvem os conhecimentos pedagógicos, trocas de saberes e experiências ao longo da trajetória que colaboram com a construção da identidade profissional e “é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62).

## Referências

CALDERANO, M. A. *Estágio Curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

PICONEZ, S. C. B. *et. al. A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 20 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALZA, M. A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.